



ATAS

ATA nº 16 (dezasseis)

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, reuniu-se no jardim do Centro de Atividades Ocupacionais da Ajuda, sito na Rua do Guarda-Jóias, 52-F, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Lisboa, nos termos da alínea a), do n.º 1 do artigo 27.º dos Estatutos aprovados pela Direção Geral da Segurança Social, com a seguinte Ordem de Trabalhos (anexo 1): -----

Ponto um – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício referente ao ano 2020. -----

Ponto dois – Informações diversas. -----

Presidiu o Presidente da Mesa da Assembleia, o associado João Alberto dos Santos Pavão Nunes, estando também presentes a Vice-Presidente da Mesa, a associada Maria Antonieta Tomaz da Fonseca e a Secretária da Mesa, a associada Maria Isabel Macedo da Silva Bento. -----

À hora marcada, dezoito horas, não havendo o número suficiente de associados necessários para o regular funcionamento da Assembleia, os trabalhos foram suspensos até às dezoito horas e trinta minutos, hora a que foram reiniciados, nos termos do n.º 1 do artigo 24.º dos Estatutos da APPACDM de Lisboa. -----

O Presidente da Mesa apresentou as boas-vindas e procedeu à abertura da Assembleia Geral, com a presença de vinte e um (21) associados e havendo uma (1) delegação de voto, de acordo com o Livro de Presenças, passando à leitura da Ordem de Trabalhos, depois de confirmar a sua publicação, em 13/5/2021 no Diário de Notícias e no Correio da Manhã (anexo 2). Tendo colocado a Ordem de Trabalhos à apreciação da Assembleia e, não tendo havido qualquer intervenção, foi a mesma colocada à votação e aprovada por unanimidade. -----

Entrando no Ponto Um da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa concedeu a palavra à Direção para apresentação do Relatório e Contas do Exercício do ano de 2020. O associado Miguel Nuno Ramos Abranches Pinto, Vogal da Direção, tomou a palavra e iniciou a sua apresentação começando por referir que a atividade da Instituição tinha sido muito influenciada pelo seu contexto externo no ano atípico de 2020. Destacou, como ponto prévio, a capacidade de reação das Estruturas e de todas as pessoas que trabalham na Associação, o que, reforçando a confiança da Direção e dos associados pela ação rápida e estruturada, permitiu colocar o foco na segurança e saúde de todos os clientes e colaboradores. Afirmou que a Direção considera esta resposta imediata e eficaz dos colaboradores dos vários grupos funcionais, um fator determinante aos grandes desafios que se colocaram ao longo de todo o ano transato e que, infelizmente, permanecem. Acrescentou que todo este contexto que se viveu teve expressão nos números atingidos pela Associação, designadamente nos principais aspetos da sua atividade. -----

ATAS

Referiu que houve encerramento demorado dos Centros de Atividades Ocupacionais, tendo a sua retoma sido faseada, não tendo havido, ainda, um regresso pleno à totalidade das atividades. -- Prosseguiu informando que os Lares Residenciais nunca encerraram e que uma das principais preocupações foi, sempre, a proteção dos clientes. Contudo, e apesar de todos os esforços e medidas de proteção, a Associação foi tocada pela morte de dois residentes, havendo também a lamentar a perda de outros dois clientes embora, na data do falecimento, não se encontrassem na Instituição. Fica, de novo apensa em Ata, a nota de pesar por estas tristes ocorrências. ----- A atividade da Creche também foi afetada pelo seu encerramento e os serviços apenas foram reabertos em maio/junho, progressivamente. Referiu, como marcas relevantes, a Formação Profissional que se conseguiu reinventar pondo em movimento a formação à distância e mista (*blended learning*), que permitiu que a atividade não parasse. O Vogal da Direção reiterou a importância desta experiência capital que convém ser aproveitada no futuro. E acrescentou que o Centro de Recursos para a Inclusão, resposta que serve um conjunto de agrupamentos escolares, viu a sua atividade afetada pelo encerramento das escolas, mas que também se conseguiu adaptar para prestar apoios aos alunos, com uma visível capacidade de resposta por parte de todos os técnicos envolvidos. A Direção considera que este conjunto de aspetos deve ser relevado. -----

Em seguida, informou que no relatório estão apresentados todos os dados de forma mais desenvolvida e que o impacto financeiro que a pandemia teve na atividade da Associação, bem como nos resultados do exercício de 2020 estão dissimulados pelo facto de ter decorrido a venda do andar do edifício da Av. 5 de outubro, aprovada em mais do que uma assembleia geral. O que a não ter ocorrido, afirmou, poderia determinar um resultado negativo de cerca de setenta mil euros, em vez de um resultado positivo de cerca de oitocentos e oitenta mil euros. -----

O Vogal da Direção informou que, tal como está definido estatutariamente, esse montante fica reservado para decisões de investimento no futuro e que o resultado negativo, a ter-se verificado, espelharia não apenas a contingência própria da pandemia em 2020, mas também os constrangimentos existentes em relação ao financiamento do Estado, uma vez que houve uma ligeira correção nos acordos, com ajustes diferentes dos do passado, mas mantendo-se a situação de asfixia acumulada. Acrescentou que há um crescimento das obrigações a que a Associação está sujeita, para além de tudo o mais que afeta a sua vida e que todo este contexto regulatório tem um impacto que representa um sobrecusto para a Associação e que não encontra reflexo nos acordos de financiamento. Apesar dos ajustes de 2020, que foram ligeiros, a situação mantém-se visível, sendo uma realidade de que os associados devem tomar consciência. -----

MB

ATAS

Referiu-se ainda, o Vogal da Direção, às dificuldades de gestão do património e à relação com os proprietários da maioria dos espaços ocupados pela Associação, uma vez que apenas os edifícios do Lar Residencial Penha de França, Casas de Alapraia e Creche são propriedade direta, havendo restrições no Lar das Pedralvas e não sendo da Associação as principais estruturas – Quinta dos Inglesinhos e Júlia Moreira, com contratos complexos que condicionam algumas decisões estratégicas. A Direção, em 2020, submeteu uma candidatura ao programa PARES para a requalificação da Ajuda, candidatura essa que já mereceu uma avaliação de mérito positiva, mas que ainda não foi aprovada por estar sujeita a um conjunto de condicionantes, para as quais não houve um cabal esclarecimento. E informou que, havendo dois polos no espaço cedido, a documentação que permite a sua utilização não prevê o alargamento do respetivo prazo de forma clara – o departamento do património do Ministério das Finanças estendeu o prazo de cedência permitindo prosseguir a candidatura para o Pólo Bonny Stilwell, mas ainda não há uma decisão em relação ao polo do Pátio do Seabra. Igualmente, no Centro Júlia Moreira, o contrato com a Administração Regional de Saúde já terminou, pelo que terá que se ultrapassar essa situação. Contudo, o processo da Quinta dos Inglesinhos mostra-se o mais complexo. -----

Referiu que existe um forte apoio da Câmara Municipal de Cascais a todas as instituições sociais do concelho, tal como por parte da Câmara Municipal de Almada, mas que em Lisboa, a relação não é clara nem facilitada, sendo este um ponto de reflexão para se tentar obter, no futuro, um maior acolhimento por parte desta autoridade pública. A Associação utiliza um património envelhecido e, embora possuindo capitais próprios para enfrentar algumas decisões estratégicas para valorizar algumas estruturas, não tendo apoios por parte da autarquia de Lisboa, fica com a tarefa dificultada. -----

O Vogal da Direção terminou com uma palavra de grande apreço por todos os colaboradores da Associação, pretendendo registar-lhes um louvor pela defesa dos interesses institucionais nestes tempos conturbados. -----

Depois desta introdução efetuada pelo Vogal da Direção, o associado Mário José Santos de Matos, Presidente da Direção, agradeceu a exposição e tomou a palavra para dar ênfase a alguns pontos. Realçou alguns domínios salientando, nomeadamente, o esforço financeiro que foi levado a cabo pela Associação, devido à redução das participações familiares, sujeitas a um desconto de 65%. Mencionou, igualmente, que do outro lado da situação, se cumpriram sempre as obrigações com os colaboradores, essenciais nas respostas que não encerraram. Acrescentou que em março e abril de 2020, houve atividades suspensas temporariamente e outras totalmente encerradas, tendo Instituição pago integralmente as remunerações dos trabalhadores. -----

✱ 46

ATAS

Informou que no final do mês de abril do ano passado, havendo uma grande indefinição sobre a evolução da situação pandémica, a Direção teve de tomar uma decisão, rejeitando a opção do *lay-off* que implicaria o recurso aos apoios da Segurança Social e que teria um impacto nas remunerações dos trabalhadores na ordem dos 50%. Foi tomada a decisão de penalizar o menos possível os trabalhadores, recorrendo ao artigo 309.º do Código do Trabalho que permite a redução em 25% das remunerações, com os 75% suportados pela Instituição. Por conseguinte, embora havendo a alternativa de menores encargos para a Associação enquanto entidade empregadora, com a redução das remunerações em 50%, optou-se pela decisão menos penalizadora para os trabalhadores, na defesa da sustentabilidade da Instituição, mas com mais encargos. -----

Prosseguiu referindo que a pandemia atingiu toda a sociedade, designadamente nos rendimentos e proveitos das famílias, tendo havido algumas com dificuldade em cumprir as suas obrigações com a Instituição e havendo cerca de 20.000 euros de incobráveis. Deste modo, expurgando-se a venda da fração do prédio da avenida 5 de outubro, o resultado seria de cerca de 70.000 euros negativos, mas se todos os associados tivessem possibilidade de pagar as respetivas participações familiares, seria de 50.000 euros negativos. -----

O Presidente da Direção informou que os condicionamentos da pandemia por COVID-19 e as medidas determinadas pela Segurança Social permanecem também no ano corrente, com uma melhoria das condições de saúde e dos riscos, uma vez que nas residências já estão todos os clientes vacinados e que nos CAO's está em vias de conclusão o processo de vacinação quer de clientes, quer de colaboradores. -----

Esclareceu que as regras de funcionamento são diferentes, porquanto nos Lares os clientes não podem sair para atividades no exterior e as viaturas apenas podem ser usadas em 2/3 da sua lotação, apesar de todos já estarem vacinados. Também tem havido dificuldades no preenchimento de vagas nos CAOs, tendo passado as vagas, de 9 em dezembro de 2020, para 15 na data atual. As próprias regras de funcionamento exigidas em cada um dos centros, com o formato em "bolha", em que trabalhadores e utentes têm que manter universos de contacto restritos, afetam a mobilidade dos grupos e condicionam a capacidade da utilização da própria Instituição. E referiu que estes constrangimentos ainda se mantêm. -----

Voltando ao tema do edificado, o Presidente da Direção reforçou a apreensão com os constrangimentos existentes com a sua utilização, não permitindo, em muitos casos, concorrer a medidas de apoio ao investimento. Acrescentou que, mesmo com os recursos próprios atuais, dada a dimensão da Instituição, se se procurar uma iniciativa como construir, por exemplo, uma estrutura de raiz, tal será pouco viável, pois só com a disponibilização de um espaço pela Câmara

ATAS

Municipal de Lisboa ou com financiamentos do Estado, haveria essa possibilidade. E lembrou que o edifício 2, das Casas de Alapraia, destinado a 12 clientes, custou um milhão e meio de euros, já há alguns anos. -----

Continuando com outros exemplos, o Presidente da Direção voltou a falar da possível transferência da Residência Penha de França, devido às dificuldades de deslocação dos clientes nos vários andares que, só com um terreno para construção de raiz, seria viável. Prosseguiu com o projeto de reabilitação do Centro Bonny (do século XIX), edifício esse com os constrangimentos conhecidos na sua estrutura interna, em que já houve várias adaptações, mas onde continuam a existir escadas e pouco espaço para cadeiras de rodas. Para além das obras exteriores e redimensionamento para inclusão de casas de banho adaptadas, entre outras melhorias, em 2013 houve uma vistoria da Segurança Social, que resultou num conjunto de recomendações para cumprir, como ações mínimas para o exercício da atividade da Associação. Com base naquela avaliação da Segurança Social foi elaborado um projeto e submetida candidatura ao programa PARES, em fase de apreciação. O investimento previsto é da ordem dos 300 mil euros, 20% dos quais por autofinanciamento. -----

O Presidente da Direção reiterou que as dificuldades são grandes, pois ninguém olha para o que se pode fazer nesse edifício, para requalificar o espaço, havendo muita burocracia por parte das entidades reguladoras que apenas têm em consideração o que está regulamentado, sendo que existem limitações decorrentes da estrutura e antiguidade do edifício. -----

Referiu ainda que a candidatura mereceu uma primeira apreciação positiva pela Comissão Local de Ação Social de Lisboa (8º lugar em 20 propostas) e houve um parecer negativo de uma Entidade de Saúde Pública, que contamos seja em breve revertida. -----

A Direção está a fazer todos os esforços para que este projeto seja aprovado, apesar das dificuldades de comunicação com a Câmara Municipal de Lisboa, através da vereação da ação social. -----

O Presidente da Direção concluiu a sua intervenção, afirmando que era importante um maior apoio à APPACDM de Lisboa, uma vez que foi a primeira instituição constituída em torno da deficiência no País, tendo dado origem a cerca de trinta outras instituições espalhadas a nível nacional, pelo que deveria ser mais acarinhada na cidade de Lisboa. E reforçou, ainda, que pretendia que ficasse registada uma nota de agradecimento a todos os colaboradores e, em particular, aos que se voluntariaram para colaborar nas residências, mesmo sem nunca terem trabalhado nessa resposta, por serem provenientes de CAO ou de Creche. -----

ATAS



O Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu as intervenções e perguntou aos presentes se algum associado tinha algo a acrescentar. -----

O associado António Pires de Almeida Veloso Cortesão levantou-se e pediu a palavra, dirigindo-se à Assembleia Geral como pai e não como Presidente do Conselho Fiscal, referindo que para o próximo ano será o 60º aniversário da Associação e que algo deverá ser feito, de modo a salientar perante a sociedade, o trabalho que tem sido realizado ao longo destes anos. Acrescentou que as dificuldades em conseguir um diálogo produtivo com a Câmara Municipal de Lisboa são conhecidas e que por vezes é necessário contactar as Juntas de Freguesia, lançando o repto para se criar uma comissão com pessoas disponíveis para contactarem entidades públicas ou privadas do concelho de Lisboa que possam vir a apoiar a APPACDM de Lisboa; sugeriu um grupo de 3 a 5 pessoas, com o apoio da Direção, para iniciarem este projeto, disponibilizando-se para colaborar, de modo a conseguir-se realizar eventos em fevereiro de 2022. -----

O Presidente da Mesa solicitou que esta proposta ficasse para o ponto Dois da Ordem dos Trabalhos e que se procedesse à aprovação das contas, salientando que do relatório fazem parte a ata da reunião do conselho fiscal e o parecer do revisor oficial de contas, sendo o resultado líquido do exercício de 71.296 euros negativos, com a confirmação do Presidente do Conselho Fiscal relativamente à aprovação do Relatório e Contas por unanimidade. -----

Igualmente, tendo sido colocado à votação na Assembleia Geral, não se contaram quaisquer votos contra ou abstenções, pelo que o Relatório e Contas foi aprovado por unanimidade, seguindo-se uma breve ovação. -----

O Presidente da Direção voltou a pedir a palavra, para partilhar com a Assembleia Geral uma informação que ainda não tinha sido prestada e referente a uma inspeção da Segurança Social em dezembro de 2019, devida a uma denúncia, sendo solicitada e analisada documentação diversa (atas das reuniões dos órgãos sociais, estatutos, acordos, etc.) tendo sido verificado o cabal cumprimento de todas as obrigações legais, conforme o relatório, confirmando que não havia qualquer incumprimento ou ilegalidade na Associação. A Direção gostaria de saber quais os denunciantes. A denúncia referia o facto de o Revisor Oficial de Contas fazer parte do Conselho Fiscal. Aguarda-se a divulgação da identidade daqueles pela Segurança Social. Esta situação acabou por confirmar que todas as obrigações da Instituição estão a ser cumpridas, tendo havido nomeadamente um elogio por parte da Segurança Social. -----



ATAS

O Presidente da Mesa da Assembleia lembrou que, aquando da revisão dos estatutos, houve, por parte de associados presentes, proposta para que o ROC (Revisor Oficial de Contas) fizesse parte do Conselho Fiscal, com a oposição de alguns associados; e acrescentou que até se deve agradecer a quem fez a denúncia, pois esta preocupação acabou por ter um resultado positivo para a Associação. -----

Em seguida, o Presidente da Mesa endereçou a sugestão do associado António Cortesão à apreciação da Direção e o Presidente da Direção mencionou que se está a escassos meses de distância das comemorações do aniversário da Instituição, partilhando que já decorreu uma reunião para elencar um conjunto de iniciativas com o Gabinete interno e externo de Comunicação, havendo uma série de propostas, cuja maioria poderá vir a ser exequível. -----

O Presidente da Direção dirigiu-se aos associados, agradecendo desde já a disponibilidade de todos os que queiram colaborar com a Direção na concretização de ideias, sendo fundamental utilizar os conhecimentos pessoais existentes junto de entidades nacionais representativas, para que haja ações relativamente ao contributo da Instituição para a sociedade, ao longo destes sessenta anos. Desafiou todos os associados que se queiram juntar ao associado António Cortesão e à Diretora Técnica da Ajuda, a associada Filomena Abraços, que acumula a função de gestora da comunicação institucional, pois todas as iniciativas serão bem-vindas. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia reforçou este apelo da Direção aos associados que possam oferecer-se para colaborar, estando ele próprio disponível para apoiar os projetos a lançar. Perguntou se algum associado tinha mais alguma questão ou informação a partilhar e, não havendo, o Presidente da Mesa da Assembleia procedeu ao encerramento da reunião, pelas dezanove horas e trinta minutos. -----

Presidente _____

Vice-presidente _____

Secretária _____